

## **A SOCIEDADE CIVIL E A FORÇA DO PMDB**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Folha de S. Paulo*, 08.06.1982

A grande força do PMDB, que o transforma não apenas principal partido da oposição, mas também em uma alternativa de poder viável a curto prazo (1984) a nível federal, deriva de dois fatores básicos. De um lado o PMDB é a continuidade natural do MDB e, portanto é o partido portador da tradição de luta contra o autoritarismo político-militar e contra o conservadorismo social estabelecidos em 1964 neste país. Nesse sentido seus principais líderes são homens que lutaram sempre contra a ditadura e a concentração de renda. De outro lado, porém, o PMDB é um partido profundamente identificado com a sociedade civil brasileira, e especialmente com os setores mais progressistas dessa sociedade civil.

Esta segunda razão para a força do PMDB no seio da sociedade brasileira sugere, entretanto, algumas qualificações e esclarecimentos.

A legitimidade de um partido político e, portanto sua possibilidade de alcançar ou manter-se no poder derivam em grande parte de sua capacidade de representar a sociedade civil. A sociedade civil, por sua vez, não se confunde com o povo. O povo é o conjunto dos cidadãos. A sociedade civil é o conjunto dos cidadãos ponderados de acordo com o poder político de cada um e das classes e organizações nas quais todos estão inseridos.

Em uma sociedade civil como a brasileira a burguesia tem um peso muito maior do que os trabalhadores, mas estes aumentaram seu poder nos últimos anos. A Igreja sempre teve um peso muito grande, mas viu sua influência crescer muito na medida em que se solidarizou politicamente com os trabalhadores, através da atividade pastoral de seus bispos e padres, da organização das comunidades de base, e da ação diretamente política da Comissão de Justiça e Paz. Os sindicatos e as associações de classe, como a OAB e a ABI, por sua vez, ganharam influências na medida em que conseguiram desvincular-se do Estado.

Por definição a sociedade civil se opõe ao Estado, mas essa oposição é relativa porque afinal o Governo é sempre o representante da sociedade civil na cúpula do Estado. Por isso, quando temos um regime e um Governo autoritário, como aconteceu no Brasil a partir de 1964 é sinal de que na sociedade civil prevalecem os elementos autoritários. Quando inicia-se o processo de redemocratização, é sinal de que a sociedade civil está se redemocratizando, que os cidadãos e as organizações democráticas estão ganhando maior peso dentro dela.

No Brasil e em particular em São Paulo a grande força do PMDB deriva dessa sua inserção nos setores mais progressistas e democráticos da sociedade civil. Uma candidatura como a do senador Franco Montoro ao Governo de São Paulo não surge de uma imposição de grupos ou caciques partidários, mas emerge da própria dinâmica dessa sociedade civil que se democratiza.

Nesse sentido, no momento em que o PMDB de São Paulo prepara-se para a realização de sua convenção regional, é importante que os candidatos escolhidos não apenas para a Assembléia Legislativa e para a Câmara dos Deputados, mas também e especialmente para o Senado e para a Vice-Governança sejam homens e mulheres que representem essa sociedade civil. Para o Senado as escolhas até agora definidas de Almino Alfonso e Severo Gomes não podiam ter sido melhores. É necessário agora que também o candidato a vice-governador tenha sólidas bases naqueles setores da sociedade civil que mais lutaram pela redemocratização e a justiça social neste país nos últimos anos.

(08/06)